

## SAÚDE MENTAL, SAÚDE COLETIVA E TERRITÓRIO: O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

JULIA FREITAS RODRIGUES<sup>1</sup>; KARLA PEREIRA MACHADO<sup>2</sup>; ELAINE TOMASI<sup>3</sup>;  
CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – freitasjulia11@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – karlamachadok@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - tomasiet@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições destinadas a acolher as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e promover seu tratamento e sua integração social. Essas instituições se inserem dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), um conjunto integrado e articulado de diferentes pontos de atenção para atender pessoas em sofrimento psíquico (BRASIL, 2004). Com isso, emerge a necessidade de caracterizar o perfil sociodemográfico de usuários, profissionais e estruturas dos CAPS para subsidiar a criação e/ou incremento das políticas públicas nesse âmbito (CAMPOS, 2021). A introdução do aluno de graduação em uma iniciação científica junto a projetos que tenham esse impacto social proporciona o suporte teórico e metodológico em uma área particular que contribui na sua formação (MENEZES, 2013). O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de uma bolsista de iniciação científica durante o desenvolvimento da pesquisa “Saúde mental, saúde coletiva e território: uma temática em rede”, realizada com os profissionais e usuários dos CAPS da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência da construção e desenvolvimento da pesquisa: “Saúde mental, saúde coletiva e território: uma temática em rede”. Em agosto de 2024 a pesquisadora, coordenadora do projeto, foi contemplada com uma bolsa de Iniciação Científica (IC), direcionada, após seleção, para a estudante que escreve este relato de experiência e que já fazia parte desde fevereiro de 2024 do projeto unificado. Todas as atividades descritas fazem parte do plano de trabalho da bolsista de iniciação científica.

Inicialmente esta pesquisa foi elaborada como uma ação do projeto unificado com ênfase em extensão: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial. Foi planejada uma pesquisa-ação, em um CAPS do município de Pelotas/RS voltado para subsidiar atividades de extensão. No entanto, após a formação de um grupo de pesquisa com estudantes de diferentes áreas da saúde, percebeu-se a necessidade de desenvolver um projeto mais abrangente. Decidiu-se por replicar e atualizar a pesquisa intitulada “Os CAPS e os cuidados psicossociais: cenários e possibilidades na evolução das situações de sofrimento psíquico” realizada em 2006 no mesmo município.

No primeiro momento foram realizadas buscas na literatura sobre a temática. Essa atualização foi desenvolvida pelos estudantes do grupo de pesquisa, que se organizaram em subgrupos para produzirem revisões de literatura relacionadas aos

seguintes tópicos: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA); análise dos lanches oferecidos aos usuários nos CAPS; caracterização dos profissionais de saúde mental do CAPS; outros problemas de saúde dos usuários; perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários assistidos pelos CAPS; descrição da rede de apoio e a rede de atenção à saúde dos usuários dos CAPS; descrição da infraestrutura; medicamentos dos usuários; qualidade de vida e comorbidades dos profissionais do CAPS e processo de trabalho dos profissionais do CAPS, identificando atualizações e possíveis novos temas/instrumentos para o estudo. Após foram estabelecidos os objetivos da nova pesquisa e em seguida a atualização dos instrumentos usados para a coleta de dados. Optou-se por realizar entrevistas com os profissionais, com os usuários dos CAPS e realizar análise dos lanches oferecidos aos usuários, incluindo uma avaliação da estrutura e do processo de trabalho.

O questionário dos profissionais é composto por variáveis socioeconômicas, de formação, tempo de trabalho, infraestrutura e condições de trabalho, condições de saúde, utilização de medicamentos, utilização de serviço de saúde, composição de renda, qualidade de vida e sobre questões climáticas. Já o questionário dos usuários é composto por questões socioeconômicas, sobre a rede de apoio dos usuários, saúde física e mental, uso de medicamentos, nível de dependência para realização de atividades cotidianas, prática de atividades físicas, medidas antropométricas, acesso e qualidade da alimentação, qualidade de vida, participação nas atividades sociais (dentro e fora dos CAPS), sobre a capacidade cognitiva e questões climáticas. O questionário da estrutura levanta dados sobre as condições do local (piso, teto, iluminação, entre outros). Por fim, para a análise dos lanches oferecidos aos usuários, foi preenchida uma planilha com os alimentos (descrição - marca/ingredientes e quantidade) oferecidos aos mesmos durante uma semana nos turnos da manhã e da tarde.

Os questionários foram organizados por meio do aplicativo REDCap, utilizando dispositivos móveis. Além disso, foram elaborados manuais específicos para a coleta de dados de cada questionário, reforçando os aspectos fundamentais de cada instrumento e oferecendo orientações específicas para lidar com diversas situações que podem surgir durante o trabalho de campo. As instruções também incluíram orientações específicas sobre o uso do REDCap. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL, tendo sido aprovado sob parecer nº 6.857.020.

Em agosto de 2024, realizou-se o treinamento para a coleta de dados dos estudantes envolvidos no projeto (dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina, nutrição e psicologia) para a aplicação do questionário dos profissionais, análise da estrutura dos CAPS, e dos lanches servidos aos usuários. Contou com 23 alunos, durante quatro horas, quando foi feita a leitura dos manuais e realizadas demonstrações e exemplificação da aplicação do questionário.

Antes de começar a coleta de dados, todos os coordenadores dos CAPS foram contatados pela professora coordenadora da pesquisa, para combinar o melhor dia e horário para as entrevistas. E foi elaborada uma planilha contendo o nome dos profissionais, qual CAPS estão inseridos e horários disponíveis, na qual os alunos/entrevistadores devem se guiar para realização das entrevistas e preencherem conforme realização.

Pretende-se entrevistar todos os profissionais que atendam aos critérios de inclusão e que aceitem participar do projeto. Para as entrevistas com os usuários foi calculada uma amostra de 645 sujeitos, levando-se em consideração a

estimativa de 5.148 usuários ativos nos sete CAPS do município no corrente ano. Calculou-se a amostra no portal OpenEpi, com frequência de 50%, com um nível de confiança de 95%, efeito de delineamento de 1,5 e um acréscimo de 20% para perdas e recusas. A amostra de usuários selecionados ocorrerá de maneira proporcional para cada CAPS. Pretende-se realizar o treinamento dos entrevistadores voluntários na segunda semana de outubro e iniciar as coletas após essa data.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados começou na primeira semana de setembro de 2024 com a aplicação dos questionários de estrutura, dos profissionais e do registro dos lanches. Pretende-se entrevistar todos os profissionais que trabalham nos sete CAPS adultos (CAPS II e CAPS AD III) no município de Pelotas/RS. A análise da estrutura e o registro dos lanches estão sendo realizadas nas acomodações dos serviços.

O controle e a organização do campo estão ocorrendo por meio de aplicativo de mensagens (*Whatsapp*) com o grupo de entrevistadores. Todo início da semana é realizada uma enquete com os dias da semana para a realização da coleta de dados, e por uma planilha Excel, compartilhada no *Google Drive* com todos os entrevistadores, em que cada um deles adicionam o nome do entrevistado na aba do respectivo CAPS, após a realização da entrevista, evitando assim que outro entrevistador repita a entrevista com a mesma pessoa, os quais são organizados e supervisionados pela bolsista.

Durante as etapas de desenvolvimento do projeto, foi possível uma aproximação com o âmbito da pesquisa passo a passo, promovendo um conhecimento construído a partir das leituras e das apresentações de artigos que foram realizadas para embasar a adequação do questionário, pelas orientações das pesquisadoras e pelo próprio exercício da pesquisa pela bolsista. Essa experiência se configura como um espaço favorável à construção e ao aprimoramento de aptidões intelectuais que são necessárias à prática futura na área da saúde (AZEVEDO, 2018).

Periodicamente, são realizados levantamentos no grupo de mensagens sobre o número de entrevistados em cada CAPS, quais serviços ainda precisam receber a coleta da estrutura e os nomes dos profissionais que já foram entrevistados para melhor direcionar os aplicadores. Além disso, é feita uma atualização semanal em uma planilha do Excel do nome de cada entrevistador e quantas entrevistas já foram aplicadas por ele, para que se tenha controle da atividade de cada um. Até o momento, tem-se 82 profissionais entrevistados de 115, 13 profissionais não foram entrevistados devido aos critérios de exclusão delimitados na pesquisa e os questionários de estrutura já foram aplicados em todos os CAPS.

As atividades realizadas no período anterior à aplicação dos questionários e de organização da coleta estão proporcionando à discente bolsista o aprendizado das etapas de uma pesquisa, o manuseio de ferramentas como o Excel, a elaboração de questionários e sua codificação, entre outros conhecimentos acerca da área de saúde mental. A bolsista também elabora e realiza as postagens no *Instagram* do projeto objetivando por meio delas a divulgação de como ocorre a estruturação da pesquisa, como está o andamento das coletas e, também, para divulgar a seleção de novos entrevistadores, além de publicizar as imagens dos entrevistadores nos

CAPS onde aplicaram os questionários para incentivar os estudantes e profissionais a participarem da pesquisa e para divulgar o projeto no meio acadêmico.

A experiência de IC contribui para o desenvolvimento de muitas competências e habilidades, sendo um aspecto importante na formação acadêmica e profissional de qualquer aluno . Além de promover o pensamento crítico e a autonomia intelectual, a IC permite a aplicação prática do conhecimento teórico, aprimorando a capacidade de pesquisa, análise de dados, escrita acadêmica, e solução de problemas. Também oferece oportunidades para o desenvolvimento de trabalho em equipe, comunicação científica, e gestão de tempo, preparando o aluno para desafios tanto na academia quanto no mercado de trabalho (MENEZES, 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa trará dados importantes para o avanço da qualidade do tratamento e assistência às pessoas em sofrimento psíquico, já que irá proporcionar o conhecimento de diversos aspectos físicos, socioeconômicos e epidemiológicos dessas pessoas e serviços. Além disso, a pesquisa também possibilita à bolsista de iniciação científica o desenvolvimento de habilidades na área da pesquisa, que são essenciais para o seu aprimoramento acadêmico, pessoal e também profissional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, I. DE C., et al. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFSM**, Santa Maria, RS, v.8, n.2, p. 390-398, 2018.

BRASIL. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília; 2004.

CAMPOS, I. DE O. et al.. Escolaridade, trabalho, renda e saúde mental: um estudo retrospectivo e de associação com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 31-33, 2021.

MENEZES, J.R.; CARPES, P.B.M.; GONÇALVES, R.; VIEIRA, A. dos S.; BARROS, W. de M.; VARGAS, L.. A Importância da Iniciação Científica para o aluno de Graduação. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v.5, n.1, 2013.